

HABRONEMOSE EQUINA CUTÂNEA NO BRASIL: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

¹Mirella Maria Santos Soares; ²Maria Karollyne Ribeiro Dias Barros; ³Maria Helena Brirda de Almeida; ⁴Maria Eduarda de Lima Gomes; ⁵Júlia Jade Noronha Jeronimo de Matos; ⁶Mônica Arrivabene

^{1,3,4} Graduando(a) em Medicina Veterinária pelo Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Piauí (UFPI); ^{2,5} Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU; ⁶ Docente do Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária da Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Área Temática: Clínica, Cirurgia e Produção de Grandes Animais

E-mail do autor: mirellassoares@outlook.com

INTRODUÇÃO: A habronemose cutânea (HC), conhecida popularmente como “ferida de verão”, representa importante dermatose parasitária em equinos, com impacto sanitário e econômico na equideocultura brasileira. A enfermidade decorre de reação de hipersensibilidade às larvas de terceiro estágio (L3) de nematódeos dos gêneros *Habronema* e *Draschia*, transmitidas mecanicamente por moscas como *Musca domestica* e *Stomoxys calcitrans*. As larvas são depositadas em feridas ou mucosas, desencadeando processo inflamatório granulomatoso crônico. **OBJETIVO:** Revisar a literatura científica acerca dos desafios relacionados ao diagnóstico diferencial da habronemose cutânea e das principais abordagens terapêuticas utilizadas em equinos no Brasil. **MÉTODOS:** Realizou-se revisão bibliográfica qualitativa e descritiva a partir de artigos científicos, dissertações, teses e relatos de caso publicados entre 2008 e 2024, disponíveis nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores “habronemose equina”, “habronemose cutânea”, “diagnóstico diferencial”, “pitiose equina” e “terapia em equinos”. Foram selecionadas publicações relacionadas à epidemiologia, métodos diagnósticos e protocolos terapêuticos da enfermidade. **RESULTADOS:** O diagnóstico da HC baseia-se na associação entre histórico clínico, avaliação macroscópica das lesões, raspado cutâneo e biópsia com exame histopatológico, considerado padrão-ouro. Os principais achados histopatológicos incluem infiltrado eosinofílico, necrose tecidual e, ocasionalmente, fragmentos larvais. O principal desafio diagnóstico consiste na diferenciação entre HC e pitiose equina causada por *Pythium insidiosum*, enfermidade de evolução rápida e tratamento específico. A presença de “kunkers” constitui importante característica sugestiva de pitiose. Entre os demais diagnósticos diferenciais destacam-se sarcoide equino, carcinoma de células escamosas e tecido de granulação exuberante. O tratamento convencional inclui anti-helmínticos sistêmicos, corticoides e manejo local das lesões, podendo ser associado à excisão cirúrgica. Terapias complementares, como ozonioterapia, sulfato de cobre e curativos biológicos, apresentam resultados promissores na redução do tempo de cicatrização. **CONCLUSÃO:** A habronemose cutânea requer diagnóstico precoce e preciso, principalmente devido à semelhança clínica com a pitiose equina e outras dermatopatias. A utilização de métodos diagnósticos adequados associada à adoção de terapias complementares pode favorecer a recuperação clínica e melhorar o bem-estar dos equinos acometidos.

Palavras-chave: Diagnóstico diferencial, Equinos, Habronema, Ozonioterapia, Pitiose.